

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação Ambiental, em Saúde, Sustentabilidade e justiça socioambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: FORMAÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICOS EM CONTEXTO URBANO

Claúdia Marks Barato¹

Marilene Ceretta²

Luciléia Belter³

Daniela Brissow Fruet⁴

RESUMO

Esta pesquisa investiga como as práticas de Educação Ambiental Crítica (EAC) impactam a formação de sujeitos ecológicos numa turma de crianças de 4 e 5 anos, em pré-escola municipal de Ijuí/RS. O terreno anexo, degradado por depósito irregular de resíduos, configurou-se como problematizador para este estudo. Utilizamos uma metodologia inspirada na pesquisa-ação, sendo a mesma colaborativa, envolvendo diagnóstico participativo do problema, ação de mutirão de limpeza, implantação de horta e cisterna comunitária. Os instrumentos incluíram observação participante, registros em desenhos e fotodocumentação. Já, os resultados revelaram enriquecimento de vocabulário ambiental, autonomia reflexiva e ação transformadora, instrumentalizando as crianças a agirem de forma autônoma, autêntica e reflexiva, especialmente ao expressar críticas.

¹ Claudia Marks Barato, Pedagoga, Especialização em Educação Infantil pela UFSM, Professora de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ijuí, claudia.barato@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Marilene Ceretta, Pedagoga, Pós-graduação em Atendimento Especializado, Interdisciplinaridade, Gestão Escolar e Neuropsicopedagogia Clínica. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Professora da Rede Municipal de Ijuí, Diretora de Escola da Rede Pública Municipal de Ijuí, Regional (PPGDR) - UNIJUÍ.

³ Luciléia Belter, Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUÍ, Professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ijuí, lucileia.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

⁴ Daniela Brissow Fruet, Licenciada em Matemática; Pós-graduação em Interdisciplinaridade e em Neuropsicopedagogia, Professora de Matemática da Rede Pública Municipal de Ijuí, Coordenadora do Ensino Fundamental II em escola Pública Municipal de Ijuí, daniela.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Palavras-chave: BNCC; educação ambiental crítica; primeira infância; pesquisa-ação; sujeitos ecológicos.

ABSTRACT

This research investigates how Critical Environmental Education (CEE) practices impact the formation of ecological subjects in a class of children aged 4–5 years old at a city preschool in Ijuí/RS. The adjacent property, degraded by illegal waste disposal, became the central problematizing element for this study. We used a methodology inspired by action and research, collaborative in nature, involving participatory diagnosis of the problem, a collective cleanup effort, and the implementation of a community garden and cistern. The instruments included participant observation, drawing records, and photo documentation. Results revealed an enrichment of environmental vocabulary, reflective autonomy, and transformative action, enabling children to act autonomously, authentically, and reflectively, especially when expressing criticism.

Keywords: BNCC; critical environmental education; early childhood; action research; ecological subjects.

INTRODUÇÃO

Na pré-escola da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Porto Villanova, situada na periferia urbana de Ijuí/RS, no bairro Lambari, identificamos um desafio socioambiental específico. O terreno anexo à escola (que abriga bosque, pracinha, ginásio e área verde, aberto à comunidade e usado pelas crianças da escola e vizinhança para lazer e experiências sensoriais com a natureza) vinha sendo afetado pelo descarte irregular de resíduos. Embora esse espaço tenha sido revitalizado por ações efetivas da escola, observava-se a presença de móveis, entulhos de pequenas obras, resíduos de limpezas de pátio e outros rejeitos deixados no entorno da pracinha utilizada pelas crianças e no meio da vegetação, no bosque.

Diante dessa realidade, na pré-escola com crianças de 4 e 5 anos, iniciamos o estímulo a uma leitura crítica do espaço, provocando o estranhamento e favorecendo uma compreensão

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

reflexiva da problemática ambiental vivenciada. Gradualmente, direcionamos a atenção para os resíduos presentes, introduzindo elementos que permitiram às crianças uma análise crítica da situação observada. As intervenções dialógicas, integradas ao Projeto Político-Pedagógico e à Educação Ambiental Crítica (EAC), despertaram o protagonismo infantil por meio de rodas de conversa, nas quais as crianças questionavam "Por que jogam lixo aqui?" e propunham soluções coletivas, transformando inquietações locais em práticas pedagógicas significativas.

Adotando a pesquisa-ação, que integra reflexão crítica e intervenção prática em ciclos iterativos, estimulamos nas crianças uma análise do espaço, promovendo o estranhamento e a problematização coletiva do problema ambiental. Essa metodologia, alinhada à EAC, viabiliza a formação de sujeitos ecológicos autônomos, preenchendo lacunas em estudos sobre práticas participativas na educação infantil urbana.

Nessa perspectiva, buscamos problematizar: *Como as práticas de EAC impactam a formação integral de sujeitos ecológicos na educação infantil urbana?* Este questionamento se justifica pela urgência de formar crianças capazes de interagir criticamente com o ambiente, promovendo não apenas conscientização, mas uma subjetividade ecológica que integre dimensões afetivas, cognitivas e éticas desde a primeira infância. Desta forma, nos propomos a analisar contribuições da EAC para crianças de 4-5 anos em contextos urbanos, buscando promover vivências sensoriais; avaliar a mediação pedagógica; observar autonomia reflexiva e ação transformadora.

Acreditamos que a educação na primeira infância constitui o alicerce fundamental para a formação de uma **consciência socioambiental crítica**, abordagem política e pedagógica que conecta preservação ecológica à justiça social, analisando as causas estruturais da crise ambiental, moldando percepções e valores que guiarão o indivíduo ao longo da vida. Autores como Elza M. L. de Oliveira (2011) e Ana Elisa de Castro (2015) destacam que no período da infância se consolidam bases afetivas, éticas e cognitivas essenciais para a interpretação do mundo e do lugar da criança, nele. Integrar Educação Ambiental, Saúde e Justiça Socioambiental na pré-escola transforma o ambiente educativo em um ecossistema de vivências que promove cidadania e respeito à interdependência da vida, conforme Morin

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

(2015) defende ao enfatizar a articulação de saberes em rede, conectando o humano, o social e o natural.

Essa abordagem alinha-se às diretrizes curriculares nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as orientações da UNICEF (2018), que preconizam o desenvolvimento integral por meio de experiências, autonomia e conexões entre o eu, o outro e o meio. Ao introduzir estas temáticas na base educacional, as instituições contribuem para a Agenda 2030 da ONU, especialmente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados a comunidades sustentáveis, saúde e redução de desigualdades.

A Educação Ambiental Crítica (EAC) adapta princípios freireanos à primeira infância, promovendo análise dialógica das relações poder/natureza via práticas lúdicas, diferenciando-se da educação ambiental tradicional ao problematizar causas estruturais da crise socioambiental (Loureiro, 2004; Carvalho, 2012). Na educação infantil (0-6 anos), narrativas conectam vivências concretas - hortas, compostagem, reciclagem - a questões globais como desmatamento e fome, alinhando-se à BNCC, que exige posicionamento ético frente a problemas socioambientais.

O aprendizado ocorre predominantemente por vivências sensoriais, combatendo o "déficit de natureza" urbano proposto por Louv (2008), que refere-se às consequências físicas, mentais e emocionais da desconexão humana, especialmente infantil, do ambiente natural. O termo serve como uma metáfora de alerta para os impactos da "extinção da experiência" com o meio ambiente.

Práticas lúdicas, como hortas pedagógicas, brincadeiras ao ar livre e reaproveitamento de materiais (3Rs) e compostagem, transformam conceitos abstratos em concretos, buscando resgatar as experiências infantis com a natureza. O educador atua como mediador, criando espaços seguros para experiências infantis e questionamentos, integrando a pedagogia do cuidado à responsabilidade ambiental, estruturando competências éticas para co-criação de futuros sustentáveis (Morin, 2015).

Diante do exposto, este estudo relata como as práticas de Educação Ambiental Crítica (EAC), mediadas pela pesquisa-ação, impactam a formação integral de sujeitos ecológicos na educação infantil. Analisamos os ciclos de observação, ação e reflexão realizados na pré-escola citada, sistematizando práticas sensoriais-críticas para crianças de 4-5 anos (como

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

vivências ao ar livre, exploração do entorno e contato direto com elementos naturais) que transformaram o terreno afetado em espaço educativo vivo. Tais contribuições operacionalizam a BNCC, o PNEA e os ODS, convertendo um problema local em oportunidade para a formação de sujeitos ecológicos críticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inspirado na pesquisa-ação crítica, o estudo converge com as diretrizes da educação infantil ao promover participação dialógica de crianças, educadores e comunidade. Nossa metodologia para a coleta e análise de dados iniciou-se com caminhada exploratória pelos arredores da escola, montamos diagnóstico participativo em rodas de conversa onde as crianças elencaram questionamentos como "Por que jogam lixo aqui?", registrados em desenhos e relatos orais que promoveram reflexão coletiva. Juntos organizamos mutirão de limpeza com demais turmas da escola em planejamento compartilhado, no qual realizamos mapeamento crítico de resíduos e ação participativa, cuja fotodocumentação registrou avanços e ampliou o vocabulário infantil ("mutirão", "separação", "reciclagem"). Em análise coletiva, identificamos alternativas para otimizar o espaço, inscrevendo o Projeto **"Por Mais Verde em Nosso Meio"** no **Programa Empreender para Transformar (PET)** do Sicredi, iniciativa de fomento a projetos sociais em instituições sem fins lucrativos. Contemplados, implantamos **horta dialógica** e **cisterna comunitária**; ilustrações infantis e reflexões revelaram autonomia conceitual ("justiça", "cuidado"), culminando em cartazes propositivos e ações sustentadas de cuidado com a horta. Os instrumentos incluíram observação participante, análise de desenhos (BARDIN, 2016) e fotodocumentação sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O depósito de resíduos converteu-se em oportunidade pedagógica operacionalizando a BNCC, cujos resultados validam a neuroplasticidade infantil para valores ecológicos (Louv, 2008), combatendo o déficit de natureza e cultivando a responsabilidade e cuidado com a natureza.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Para além de uma prática pedagógica de carácter socioambiental, transformador e emancipatório, este estudo potencializou o protagonismo infantil como elemento estruturante do desenvolvimento integral, evidenciando nas crianças de 4 e 5 anos uma transição qualitativa de receptoras passivas de normas ambientais para protagonistas conscientes de seu território.

A ampliação do repertório vocabular das crianças reflete apropriação e pertencimento, onde vivências sensoriais (terra, plantio, brotação das hortaliças, compostagem) conduziram a construção de aprendizagens significativas que se efetivaram em ações. Manifestações espontâneas como "Por que jogam lixo aqui?" configuraram autonomia reflexiva genuína, frente a problematização freireana adaptada à primeira infância (Loureiro, 2004).

O mutirão de limpeza, planejado coletivamente, transcendeu a mera remoção de resíduos: crianças mapearam criticamente os fluxos de descarte, questionando "Quem joga? Por quê?", evidenciando apropriação da problemática local e envolvendo-se na busca por soluções possíveis. O envolvimento de todo o corpo discente e docente da escola consolidou-se em ação transformadora, convertendo o terreno degradado em espaço educativo vivo.

Manifestaram-se autonomia reflexiva e ação transformadora espontâneas, transitando de receptores passivos a protagonistas éticos/políticos, alinhando-se à EAC freireana (Loureiro, 2004). Vivências sensoriais precederam abstrações éticas, confirmando Zona de Desenvolvimento Proximal vygotskiana e pesquisa-ação.

Gomes (2020) e Silva e Oliveira (2022) sustentam que essa integração na rotina infantil é imprescindível para fomentar pertencimento ecológico desde a primeira infância, estruturando competências éticas e políticas que posicionam crianças como co-criadoras de futuro sustentável (MORIN, 2015). Assim, transcende práticas pontuais, configurando-se como eixo estruturante do desenvolvimento integral preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

A vivência na pré-escola da Escola Joaquim Porto Villanova do bairro Lambari, revelou um chamado ético: educadores que acolhem a curiosidade infantil diante das realidades cotidianas, não apenas promovem, mas efetivamente transformam territórios, potencializando-os como espaços de aprendizagem. As crianças de 4-5 anos, mostraram que a Educação Ambiental Crítica (EAC) se efetiva como potente promotor da formação integral de sujeitos ecológicos, movidos pelo sentimento de pertencimento.

Este estudo sistematiza o olhar atento e escuta sensível de educadores como ferramentas essenciais que promovem o protagonismo infantil e sustentam a formação integral, reconhecendo que a criança pensa com as mãos (Vygotsky). Vivências como a horta dialógica e a releitura do território como espaço vivo, do qual fazemos parte, convertem os "déficits de natureza" em protagonismo comunitário (Louv, 2008).

A neuroplasticidade infantil, ativada por vivências sensoriais significativas, configura uma janela temporal privilegiada para reestruturar subjetividades, construindo memórias afetivo-críticas que sustentarão trajetórias de cuidado planetário ao longo da vida (Bueno, 2018). Sem a pretensão de encerrar um ciclo, esta experiência inicia um movimento contínuo no qual a educação ambiental crítica projeta-se como ponte estratégica entre teoria crítica e realidades periféricas, convocando educadores brasileiros a transformarem crises locais em laboratórios de emancipação global — formando gerações que co-criam interdependência socioambiental desde os quatro anos.

A educação ambiental na primeira infância (0-6 anos) transcende a mera transmissão de informações técnicas pontuais, como reciclagem, configurando-se como mecanismo estruturante fundamental na construção de valores, atitudes e comportamentos sustentáveis internalizados (GOMES, 2020; SILVA; OLIVEIRA, 2022).

Esse período infantil caracteriza-se pelo pico de neuroplasticidade cerebral, com formação acelerada de sinapses que torna o cérebro receptivo a experiências sensoriais capazes de internalizar afetivamente valores ecológicos (LOUV, 2008). Morin (2015) fundamenta teoricamente essa abordagem na articulação complexa de saberes em rede, interconectando de forma indissociável as dimensões humana, social e natural desde a base educacional. Tal perspectiva reconhece a infância como momento essencial para o desenvolvimento de uma consciência planetária integrada.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Dessa forma, a educação socioambiental na primeira infância revela-se uma ferramenta indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos, preparando as novas gerações para a co-criação de um futuro coletivamente justo, saudável e ambientalmente equilibrado (GOMES, 2020; SILVA; OLIVEIRA, 2022). Esta formação inicial estrutura competências que posicionam as crianças como agentes ativos na construção de sociedades sustentáveis.

A educação ambiental na primeira infância deve ser lúdica, vivencial e experiencial, alinhando-se aos campos de experiência preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), especialmente "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Recomendam-se atividades práticas e sistemáticas como hortas pedagógicas dialógicas, cujo cultivo coletivo de alimentos orgânicos ensina paciência biológica, compreensão do ciclo da vida e responsabilidade alimentar (LOUV, 2008); brincadeiras ao ar livre planejadas em parques e espaços públicos para exploração motora e sensorial resgatam a conexão com o meio ambiente (VYGOTSKY, 2007). Tais práticas transformam conceitos abstratos em vivências concretas e significativas, fomentando autonomia e co-responsabilidade ecológica desde cedo (MORIN, 2015).

Como sugestão para ações futuras, propõe-se articular a adesão da comunidade local para o cuidado compartilhado e manejo adequado do espaço transformado, potencializando-o como área verde permanente para convivência e contato restaurador com a natureza. Desta forma, pretende-se ampliar a EAC-EI para além dos muros escolares, articulando parcerias estratégicas que garantam a sustentabilidade socioambiental de longo prazo do espaço pedagógico revitalizado. Tal articulação operacionaliza plenamente a concepção freireana de "educação como prática de liberdade" (Freire, 1967), convertendo o antigo depósito irregular de resíduos em bem comum vivo e pulsante — laboratório permanente de cuidado planetário que transcende gerações e fronteiras institucionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BUENO, R. de L. *Educação ambiental*. [S.l.]: [s.n.], 2018.

IV SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



- CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.
- CASTRO, A. E. de. *A infância e seus sentidos*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GOMES, R. *Educação socioambiental na primeira infância*. São Paulo: Summus, 2020.
- LOUREIRO, C. F. B. *Educação Ambiental crítica*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.
- LOUV, R. *Last child in the woods*. Chapel Hill: Algonquin Books, 2008.
- MORIN, E. *O método 3*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- OLIVEIRA, E. M. L. de. *As múltiplas faces da educação infantil*. São Paulo: Ática, 2011.
- SILVA, A. L.; OLIVEIRA, M. S. *Desafios contemporâneos na educação infantil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
- THIOLLENT, M. J. de M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- UNICEF. *Relatório anual 2018*. Brasília: UNICEF Brasil, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.